

**O IMPACTO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DAS CAPACIDADES TÉCNICAS
DO FUTSAL ATRAVÉS DE UMA PROPOSTA METODOLÓGICA HÍBRIDA:
MÉTODOS GLOBAL E SITUACIONAL**

Caio Araujo¹
Camilo Máximo¹
Jomilto Praxedes²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo avaliar, no processo de ensino-aprendizagem, o impacto da utilização de uma metodologia híbrida, com os Métodos Global e Situacional. Neste estudo, alunos de uma escola de futsal foram submetidos à 13 aulas que seguiram a metodologia proposta. Através da análise estatística dos dados coletados por meio de scout, comparou-se os jogos pré e pós-intervenção e verificou-se que não houve diferença significativa no número de acertos das capacidades técnicas analisadas, apesar do aumento observado nos jogos pós-intervenção, que indica uma tendência favorável.

Palavras-chave: Pedagogia do esporte. Métodos de ensino. Jogos esportivos coletivos. Iniciação esportiva.

ABSTRACT

The impact on the teaching-learning process of the technical capabilities of futsal through a hybrid methodological proposal: global and situational methods

This work aims to evaluate, in the teaching-learning process, the impact of the use of a hybrid methodology with the Global and Situational Methods. In this study, students of a futsal school, were submitted to 13 classes that followed the proposed methodology. Statistical analysis of the data collected by means of scout was compared to the pre and post intervention games and it was verified that there was no significant difference in the number of correctness of the analyzed technical abilities, despite the increase observed in the post-intervention games, which indicates favorable trend.

Key words: Sports pedagogy. Teaching methods. Collective sports games. Sports initiation.

E-mail dos autores:
caio_mca@hotmail.com
camilomaximo@gmail.com
jomiltopraxedes@yahoo.com.br

1 - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Maracanã, Rio de Janeiro, Brasil.
2 - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Laboratório de Ciência do Movimento e Comportamento Humano, Maracanã, Rio de Janeiro, Brasil.

Autor correspondente:
Caio Araújo.
caio_mca@hotmail.com
Rua São Francisco Xavier, 524.
Maracanã, Rio de Janeiro-RJ, Brasil.
CEP: 20550-013.

INTRODUÇÃO

Por meio da análise do processo de ensino-aprendizagem do futsal atualmente, desde a iniciação até o alto rendimento, não é possível encontrar um consenso entre os treinadores e instrutores sobre os processos metodológicos adotados para a modalidade (Olivete e colaboradores, 2015).

Isso faz com que eles se deparem de maneira constante com o questionamento sobre qual seria a melhor abordagem de ensino e o método mais eficiente para utilizar com seu grupo de alunos/atletas.

Esse é o motivo pelo qual diversos autores como Greco e Benda (1998); Garganta (1998); Kröger e Roth (2002); Graça e Mesquita (2007); Mesquita, Farias e Hastie (2012); Galatti e colaboradores (2014); Scaglia (2017) passaram a desenvolver pesquisas acerca do tema, buscando compreender a influência dos métodos de ensino-aprendizagem no desenvolvimento técnico e tático, bem como aprimorá-los.

Para o presente estudo, destacam-se dois métodos principais: o Global, que segundo a visão de Greco e Benda (1998) é o processo de ensino-aprendizagem que parte da totalidade do movimento, caracterizado pelo aprender jogando.

A sequência pedagógica apresentada no método propõe o início através de jogos pré-desportivos até atingirmos o jogo formal, buscando o aumento gradual na complexidade das atividades.

O outro método destacado é o Método Situacional, que segundo Kröger e Roth (2002),

consiste em atividades propostas as quais devem apresentar situações as mais próximas possível da realidade do jogo.

O Situacional busca estimular o aprimoramento técnico, de modo que os praticantes não sejam condicionados a atividades fechadas e descontextualizadas das situações de jogo. Enfatiza-se assim o desenvolvimento da compreensão tática e dos processos cognitivos subjacentes à tomada de decisão (Greco e Benda, 1998).

O objetivo deste estudo foi avaliar a eficiência de uma metodologia híbrida, fundamentada nos Métodos Global e Situacional no processo ensino-aprendizagem de habilidades técnicas específicas da modalidade futsal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

A amostra do estudo foi composta por crianças de uma escola de futsal na cidade do Rio de Janeiro, as atividades ocorriam duas vezes por semana, em dias alternados, com duração de cinquenta minutos cada aula.

Participaram dezenove alunos, do sexo masculino, sendo dez nascidos em 2007, seis em 2008 e três em 2009.

A média de idade entre eles é de 9,4 anos e o tempo médio de prática em escolinhas de futsal deles é de 3,5 anos.

Foram divididos em dois grupos, por faixa etária conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Divisão dos grupos.

Ano de nascimento	Grupo 1	Grupo 2
2007	-	10
2008	6	-
2009	3	-

Todos os pais ou responsáveis receberam e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, por meio do qual foram informados sobre o estudo, tomando conhecimento dos procedimentos, objetivo do trabalho e forma de participação das crianças. Esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética

em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CAAE: 30463019.8.0000.5259).

Instrumentos

Os materiais utilizados foram: apito, coletes, cones grandes e pequenos, e bolas de futsal e câmera GoPro Hero 3 Plus.

Procedimentos

Em um primeiro momento, os alunos foram separados nos grupos supracitados (Tabela 1) e divididos em duas equipes dentro desses mesmos grupos.

A divisão foi feita pelo professor da turma, com o objetivo de buscar confrontos equilibrados.

Os alunos foram orientados, antes do jogo, a realizar um sistema de marcação individual.

Durante os jogos os professores tiveram participação mínima, atuando apenas como árbitros. A filmagem do jogo foi realizada

durante os dois tempos de jogo que tiveram a duração de seis minutos cada.

Iniciou-se com o primeiro tempo do Grupo 1 em seguida veio o primeiro tempo do Grupo 2, e assim por diante.

A cada dois minutos ocorreu um rodízio dentro da equipe para que todos os alunos pudessem passar pela posição de goleiro e tivessem o mesmo tempo de participação no jogo.

O rodízio ocorreu nas equipes com cinco jogadores como está exemplificado na Figura 1, e nas equipes com seis jogadores conforme exemplifica a Figura 2.

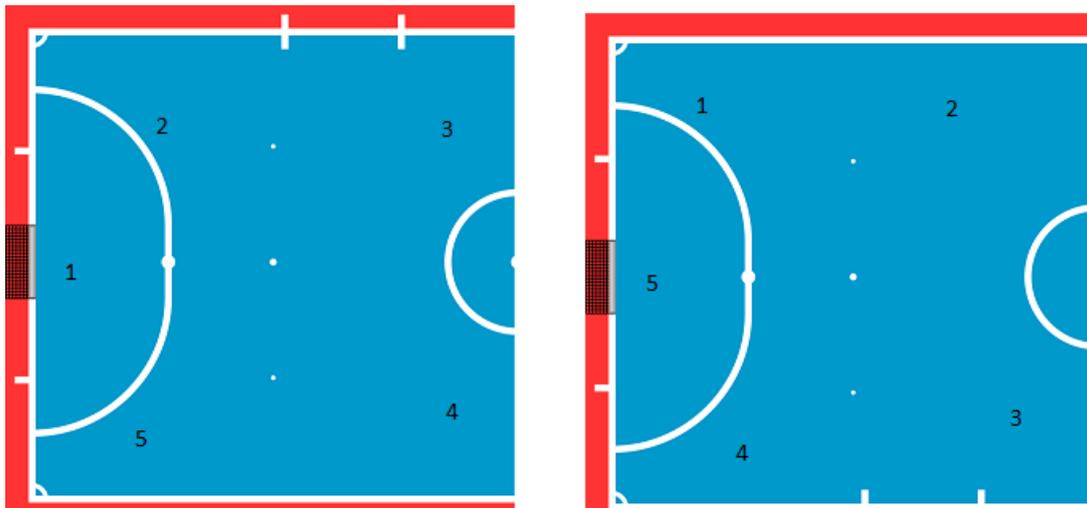


Figura 1 - Rodízio realizado nas equipes com 5 jogadores.

Fonte: <https://www.dicaseducacaoofisica.info/pt/a-quadra-de-futsal-linhas-medidas-e-marcacoes/a-quadra-de-futsal-cap/>

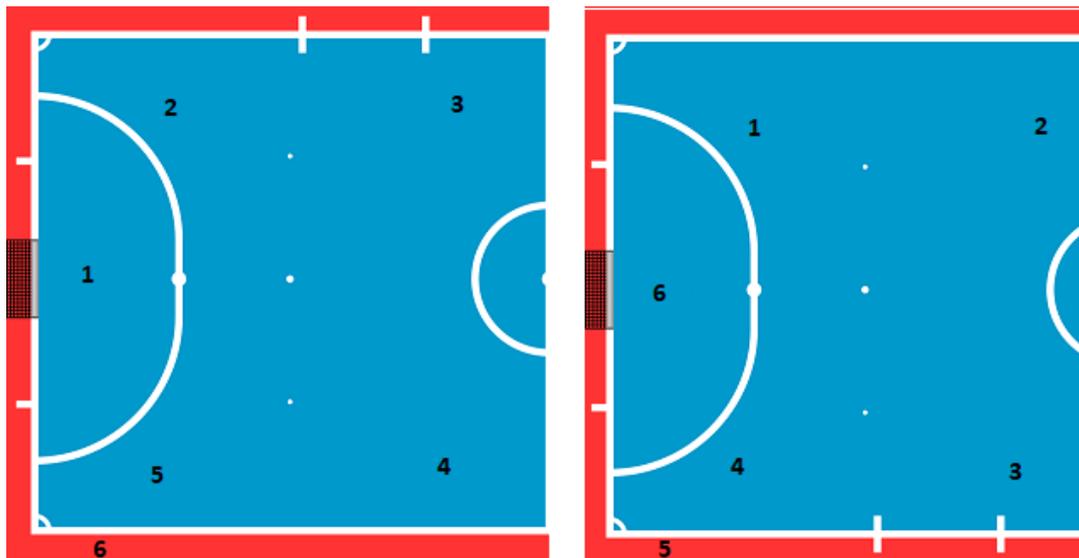


Figura 2 - Rodízio realizado nas equipes com 6 jogadores.

Fonte: <https://www.dicaseducacaofisica.info/pt/a-quadra-de-futsal-linhas-medidas-e-marcacoes/a-quadra-de-futsal-capa/>

Na intervenção, ocorrida em um segundo momento, foram realizadas treze aulas.

Essas aulas seguiram o princípio Global-Funcional, através de uma proposta híbrida, baseada nos Métodos Situacional e Global.

Elas foram divididas em 3 partes, e suas atividades foram adaptadas de (Greco, Conti, Morales, 2013) e (Borges e colaboradores, 2014).

A atividade 1, voltada para o Método Situacional, consistiu em atividades 1x0, 1x1+1, 1x1, 2x1, 2x2+1, 2x2.

O primeiro número representa os jogadores de ataque, o número depois do "x" representa a quantidade de defensores e o número após o sinal de adição (+) diz respeito a presença de coringa, jogador que auxilia o atacante caso solicitado.

Já a atividade 2, voltada para o Método Global, consistiu em jogos pré-desportivos com regras modificadas, área de jogo reduzida e

objetivos adaptados. A atividade 3 consistiu em um jogo formal.

Cada atividade teve duração de 15 minutos, sendo os 5 minutos restantes da aula utilizados para explicações e considerações sobre as atividades.

O terceiro momento consistiu em uma nova filmagem dos jogos, entre as mesmas equipes e seguindo o mesmo padrão do primeiro momento.

Posteriormente, os vídeos pré e pós-intervenção foram analisados através de scout, por meio do qual foram contabilizadas as capacidades técnicas ofensivas apresentadas no Quadro 1.

Dessa forma foram gerados dados para comparação, a fim de confirmar a hipótese de que, nos jogos realizados após a intervenção, os alunos apresentaram evolução técnica.

Essa evolução técnica funciona como um indicador da eficácia dessa proposta híbrida, dentro do processo ensino-aprendizagem das capacidades técnicas para a população estudada.

Quadro 1 - Capacidades técnicas e seus critérios de contabilização.

Ação técnica	Critério para contabilização
Passe certo	Chegou ao companheiro de time (laterais, escanteios, chutões que buscavam algum companheiro a frente foram contabilizados como passe).
Passe errado	Passe interceptado ou que não chegou ao companheiro de time.
Chute certo	Na direção do gol, defendido pelo goleiro, na trave e gol.
Chute errado	Para fora ou bloqueado por algum adversário (exceto goleiro).
Drible certo	Ultrapassou o adversário.
Drible errado	Perdeu a bola na tentativa de ultrapassar o adversário.

(Greco e Benda, 1998).

Tratamento estatístico

Para a análise estatística foram utilizados o teste Kolmogorov-Smirnov e o teste Mann Whitney. Com primeiro teste,

verificou-se a normalidade dos dados, como os mesmos não apresentaram distribuição normal, utilizou-se o teste não-paramétrico, Mann Whitney, com o intuito de verificar a diferença entre a primeira e a segunda avaliação.

Tabela 2 - Quantidade total de eventos realizados por cada capacidade técnica, pré e pós-intervenção.

	Passe		Chute		Drible	
	Pré nº	Pós %	Pré nº	Pós %	Pré nº	Pós %
Certo	127	65,1	142	67,6	15	34,9
Errado	68	34,9	68	32,4	28	65,1

Legenda: nº = quantidade total, % = percentual.

Tabela 3 - Análise das capacidades técnicas passe, chute e dribles pré e pós-intervenção por meio de comparação de scout.

	Passe		Chute		Drible	
	Certo	Errado	Certo	Errado	Certo	Errado
Pré	6,68±3,62	3,58±2,48	0,79±1,32	1,47±1,61	1,53±1,39	1,89±1,24
Pós	7,47±5,14	3,58±3,24	0,89±1,05	1,16±1,42	2,26±2,68	1,53±1,93
P valor	0,86	0,71	0,51	0,56	0,76	0,19

Legenda: Média±Desvio Padrão.

Tabela 4 - Quantidade total de passes, chutes, dribles e o total de ações, pré e pós-intervenção.

	Passe	Chute	Drible	Total de Ações
Pré	195	43	65	303
Pós	210	39	72	321

Na Tabela 3 é possível perceber, que apesar de não terem sido apresentados valores significativos estatisticamente, todos os componentes comparados demonstraram aumento percentual no seu número de acertos.

A Tabela 4, por sua vez, mostra que o quantitativo geral de ações analisadas também apresentou aumento.

Por meio da análise de cada item é possível notar que o drible teve uma evolução percentual considerável, tanto na quantidade

de execuções quanto no número de acertos, sendo o elemento técnico que mais se aproximou de uma significância estatística.

A segunda habilidade técnica avaliada foi o chute que apresentou uma diminuição no número de execuções do pré-teste para o pós-teste, porém, o número de chutes certos aumentou e o de chutes errados diminuiu.

O passe foi a última ação técnica a ser avaliada e apresentou um aumento no número total de execuções e no número de passes certos, já para o número de passes errados o resultado foi igual.

DISCUSSÃO

Oliva e Ros (2005) defendem que o ensino da técnica e da tática são indissociáveis porque manifestam-se juntas durante o jogo, dessa forma evita-se o aprendizado do gesto técnico descontextualizado e permitem o desenvolvimento das capacidades cognitivas-táticas.

Os componentes técnicos e táticos ensinados de forma simultânea permitem ao aprendiz compreender a execução do gesto técnico assim como identificar quando e porque utilizá-lo promovendo o desenvolvimento da capacidade de tomar decisões durante a prática esportiva Graça e Mesquita (2007); Clemente e Mendes, (2011); Stolz e Pill, (2013); Yanez e Castejón, (2014).

Os três elementos que compõe a tomada de decisão nos esportes coletivos são a percepção - decisão - execução.

A percepção e a decisão estão relacionadas com a capacidade cognitiva de análise do ambiente e dos seus constrangimentos e a elaboração de uma resposta para esta situação-problema, esta resposta será executada através de um gesto motor que depende da coordenação neuromuscular (Graça e Mesquita, 2007, Olivares, Volera, López, 2011).

Oliva e Ros (2000) explicam que seria muito difícil ter sucesso no ensino de uma modalidade esportiva coletiva focando apenas em aspectos cognitivos desenvolvendo somente elementos ligados a tática que influenciam na percepção e na decisão do aprendiz, poderíamos formar praticantes com a capacidade de compreender o ambiente e elaborar respostas adequadas aos

constrangimentos impostos pelo jogo, mas, não seriam capazes de executar as ações motoras de forma eficiente e eficaz.

A opção por focar somente no desenvolvimento da execução do gesto motor também não seria o melhor caminho correríamos o risco de produzir excelentes jogadores reprodutores de gestos técnicos estereotipados que não possuem a capacidade de entender o contexto e não saberiam quando e porque usá-lo dentro do jogo.

A escolha da metodologia de ensino é um fator fundamental para o sucesso no processo ensino - aprendizagem no futsal tornando-se urgente o desenvolvimento de abordagens que sejam capazes de oferecer ao aprendiz conhecimento sobre todos os elementos do jogo e como aplicá-los dentro de uma partida.

As metodologias híbridas para Mesquita, Farias e Hastie, (2012); Araújo e colaboradores (2016); Costa e colaboradores (2016) podem apresentar vantagens que favorecem o aprendizado dos alunos, os pesquisadores explicam que eventual lacuna deixada por uma metodologia poderá ser complementada por outra metodologia retirando de cada uma o que ela tem de melhor a oferecer fortalecendo dessa forma o processo de ensino-aprendizagem.

Neste estudo, por meio do método global procurou-se atingir as questões tático - cognitivas do aprendizado utilizando jogos em espaço reduzido e com regras modificadas buscando desenvolver no aluno a capacidade de compreensão ou "leitura" do jogo estimulando a busca das melhores decisões possíveis no menor tempo.

Abad Robles e colaboradores (2019), mostra que quando ocorre a manipulação dos elementos que compõe o jogo, como tamanho da área do jogo, número de participantes e nas regras a uma interferência direta na execução das ações técnicas-táticas realizadas estimulando a elaboração de respostas a esses constrangimentos nos âmbitos cognitivos e motores.

Praxedes e colaboradores (2016) afirmam que estes jogos também promovem o desenvolvimento de ações técnicas como passe, chute e drible apresentando resultados interessantes pois desenvolvem

simultaneamente a tomada de decisão e execução técnica.

Sendo assim podemos tentar compreender os resultados encontrados neste estudo a partir da contribuição de cada um dos métodos.

O aumento no número de passes certos, por exemplo, pode estar relacionado com a capacidade de seleção do melhor momento para passar a bola e da escolha do tipo de passe mais adequado, desenvolvidas em atividades como “jogo dos 10 passes”, atividade ligada ao método global.

O aumento do número de chutes certos talvez seja fruto de um melhor posicionamento em quadra por parte do finalizador que buscou um espaço livre para receber um passe e finalizar a gol.

O drible como recurso para ultrapassar o adversário é um elemento fundamental em jogos com espaço reduzido e igualdade / inferioridade numérica dessa forma sendo amplamente utilizado dentro das atividades propostas para este método.

O método situacional veio sustentar o aprendizado das habilidades técnicas através de atividades de confronto direto com o oponente em pequenos recortes do jogo formal que permitiram a repetição do gesto técnico por muitas vezes dentro de um contexto próximo a realidade do jogo (Pinho, 2009; Mazzardo e colaboradores, 2020).

O drible elemento técnico que os alunos tiveram a maior evolução foi amplamente difundido nas situações de confronto direto com o adversário em atividades de 1x1 onde o portador da bola tinha por necessidade para manter a posse dela tentar driblar o adversário para chegar ao seu objetivo.

A precisão do passe, ação que requer um gesto técnico mais apurado e um nível de atenção elevado, pode ter sido potencializada em atividades em que as opções de passes eram poucas devido ao número reduzido de companheiros de equipe, por exemplo, atividades de 2x1 ou 2x2 justificando o aumento do número de passes certos.

O crescimento no número de chutes certos ao gol poderá estar relacionado com o número alto de repetições desta habilidade em atividades com grupos reduzidos (1x0; 1x1; 2x1; 2x2) permitindo que ocorra um

posicionamento corporal adequado no momento da finalização.

Comparando os resultados encontrados neste estudo e realizando um contraponto com demais estudos da literatura que avaliaram proposta metodológicas híbridas para o ensino das modalidades esportivas coletivas, observamos que não há um consenso na literatura sobre o impacto dessas metodologias no processo ensino – aprendizagem de crianças e adolescentes.

Estudos como o de Giacomini (2007); Pinho (2009); Armbrust e colaboradores (2009); Mesquita, Farias e Hastie (2012); Moreira, Matias e Greco (2013); Nathan Haynes (2013) em diversas modalidades esportivas coletivas, como, handebol, futebol, voleibol, hóquei e futsal utilizando metodologias centradas no jogo, (Teaching Games for Understanding, Sport Education, Invasion Games Competence Model e Situacional), apresentaram resultados positivos na performance relacionada a tomada de decisão (aspecto tático) e nas habilidades técnicas (aspecto técnico) após a realização de unidades didáticas que variaram de 12 a 21 sessões / aulas com crianças e adolescentes.

Outras pesquisas como a de Côrrea e colaboradores (2004); Praxedes e colaboradores (2016) no futsal não encontraram resultados positivos para abordagens metodológicas híbridas em seus estudos em relação as questões técnicas.

Por fim, precisamos levar em conta o número de aulas propostas nesta pesquisa para entendermos também as suas limitações, Araújo e colaboradores (2014) apresenta uma revisão a respeito dos estudos sobre metodologias de ensino centradas no jogo e metodologias híbridas onde pode observar o impacto do número de aulas nos resultados encontrados por vários pesquisadores, estudos com menos de 20 sessões / aulas obtiverem resultados para o desenvolvimento dos aspectos técnicos e táticos menores do que estudos com um número maior de aulas.

Por não ter sido possível a utilização de um grupo controle no presente estudo, não pode-se afirmar de forma assertiva a relação causa efeito entre utilização da proposta híbrida e os resultados encontrados.

Entretanto, para os professores que acompanharam a turma desde o início do ano, ficou clara a evolução técnico-tática dos alunos

após o processo de intervenção do trabalho, o que sugere ainda mais a eficácia do método proposto.

CONCLUSÃO

Embora tenha sido registrado o aumento quantitativo e qualitativo das ações técnicas nos jogos pós em relação aos pré-intervenção, não houve uma melhora significativa estatisticamente no que se diz respeito ao acerto das execuções técnicas.

Tal fato talvez se explique pelo pouco tempo de filmagem em cada jogo, já que em todas as ações analisadas como “certo” e “errado” houve aumento no percentual de acertos.

Além disso, o aumento no número total de ações, que sugere maior participação dos alunos no jogo, e a melhora no percentual de acertos já são vistos como fatores positivos e são entendidos como evolução técnico-tática dos alunos, considerando-se que o processo de intervenção teve duração de apenas 13 aulas.

Mesmo que a hipótese inicial desse estudo não tenha sido confirmada através da análise dos dados obtidos, os resultados e as pesquisas realizadas mostram uma tendência favorável.

Assim, novos estudos devem ser feitos, com o objetivo de cobrir as lacunas deixadas pelo atual e buscar a confirmação de um impacto positivo dessa metodologia híbrida no processo de ensino-aprendizagem das capacidades técnicas do futsal.

Sugere-se, para estudos próximos, a utilização de um grupo controle e a avaliação de um maior número de jogos, ou mesmo de jogos com maior duração, isto porque acredita-se que as diferenças já apresentadas seriam ainda maiores e o grupo controle confirmaria a relação desta diferença com o método escolhido.

Portanto, dessa maneira, seria possível revelar maior significância estatística.

Por fim, considerando-se os resultados encontrados neste trabalho, juntamente com sua bibliografia, pode-se apontar os métodos híbridos como uma tendência para o futuro do processo de ensino-aprendizagem das modalidades esportivas coletivas.

Ainda são necessárias mais publicações acerca do assunto, para assegurar

suas eficiências e aplicabilidades, porém os Métodos Híbridos mostram-se até agora um caminho promissor.

REFERÊNCIAS

1-Abad Robles, M. T.; Fernandez-Espinola, C.; Fuentes-Guerra, F. J. G. Los juegos reducidos como metodologia de enseñanza en el fútbol. Rev. Ib.CC. Act. Fís. Dep. Vol. 8. Núm.1. p. 83-96. 2019.

2-Araújo, R.; Mesquita, I.; P. A. Hastie. Review of the Status of Learning in Research on Sport Education: future research and practice. Journal of Sports Science and Medicine. Núm. 13. p. 846-858. 2014.

3-Araújo, R.; Mesquita, I.; Hastie, P.; Pereira, C. Student's game performance improvements during a hybrid sport education - step - game approach volleyball unit. European Physical Education Review. Núm. 22. p.185-200. 2016.

4-Armburst, M.; Silva, A. L. A.; Navarro, A. C. Comparação entre método global e método parcial na modalidade futsal com relação ao fundamento passe. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 2. Núm. 5. p.77-81. 2009.

5-Borges, R. M.; Amorim, A. C.; González, F. J.; Darido, S. C.; Oliveira, A. A. B. (Org.). Esportes de Invasão: práticas corporais e a organização do conhecimento. Maringá: Editora UEM. p. 175-217. 2014. 268 p.

6-Clemente, F.; Mendes, R. Aprender o jogo jogando: uma justificação transdisciplinar. Revista Exedra. Núm. 5. p. 27-36. 2011.

7-Côrrea, U, C.; Silva, A, S.; Paroli, R. Efeitos de diferentes métodos de ensino na aprendizagem do futebol de salão. Revista Motriz. Vol.10. Núm.2. p. 79-88. 2004.

8-Costa, L. C. A.; Nascimento, J. V.; Vieira, L. F. Ensino dos esportes coletivos de invasão no ambiente escolar: da teoria à prática na perspectiva de um modelo híbrido. J. Phys. Educ. Vol. 27. e2709. 2016.

- 9-Galatti, L, R.; e colaboradores. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. Rev. educ. fis. UEM. Vol. 25. Núm. 1. p. 153-162. 2014.
- 10-Garganta, J. M. O ensino dos jogos desportivos coletivos. Perspectivas e tendências. Revista Movimento. Ano 4. Vol. 8. 1998.
- 11-Giacomini, D. S. Conhecimento tático declarativo e processual no futebol: estudo comparativo entre jogadores de diferentes categorias e posições. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2007.
- 12-Graça, A; Mesquita, I. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Vol. 7. Núm. 3. p. 401-421. 2007.
- 13-Greco, P. J.; Benda, R. N. Iniciação Esportiva Universal 1. da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte. Editora UFMG. 1998. 240 p
- 14-Greco, P. J.; Benda, R. N. Iniciação Esportiva Universal 2. metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte. Editora UFMG. 1998. 305 p.
- 15-Greco, P. J.; Conti, G.; Morales, J. C. P. Manual de Práticas para a Iniciação Esportiva no Programa Segundo Tempo. Maringá. Editora UEM. 2013. 447 p.
- 16-Kröger, C.; Roth, K. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo. Phorte. 2002. 220 p.
- 17-Mazzardo, T.; e colaboradores. TGFU e coordenação motora: os efeitos de um programa de ensino no desempenho tático - técnico no handebol. J. Phys. Educ. Vol. 31. e3169. 2020.
- 18-Mesquita, I.; Farias, C.; Hastie, P. The impact of a hybrid sport education-invasion games competence model soccer unit on students decision making, skill execution and overall game performance. European Physical Education Review. Vol. 18. Núm. 2. p. 205-219. 2012.
- 19-Moreira, V. J. P.; Matias, C. J. A. S; Greco, P. J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no conhecimento tático processual no futsal. Motriz. Vol. 1. Núm. 19. p. 84-98. 2013.
- 20-Nathan, S.; Haynes, J. A move to an innovative games teaching model: style e tactical (SET). Asia-Pacific Journal of Health, Sport & Physics Education. Vol. 4. Núm. 3. p. 287-302. 2013.
- 21-Oliva, F. J. C.; Ros, V. L. Solución mental y solución motriz en la iniciación a los deportes colectivos en la educación primaria. Apunts. Educación Física Y Deportes. Núm. 61. p. 37-47. 2000.
- 22-Oliva, F. J. C.; Ros, V. L. La enseñanza integrada técnico-táctica de los deportes en edad escolar: explicación y bases de un modelo. Apunts Educación Física Y Deportes. Vol. 79. Núm. 1. p. 40-48. 2005.
- 23-Olivares, J. S.; VÍllora S. G.; López, L. M. G. Comparación del rendimiento de juego de jugadores de fútbol de 8-9 años em dos juegos modificados 3 contra 3. Cuadernos de Psicología del Deporte. Vol.11. Núm. 2. p. 77-91. 2011.
- 24-Olivete, B. D.; e colaboradores. Pressupostos teóricos que orientam o trabalho prático dos treinadores de escolas de iniciação de futsal. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 7. Núm. 27. p. 467-473. 2015.
- 25-Pinho, S. T. Método Situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas. 2009.
- 26-Praxedes, P. A.; Garcia-Gonzalez, L.; Moreno, C. A.; Moreno Arroyo, M. P.; Moreno, D. A. Aplicacion de un programa de intervención para mejorar la comprensión táctica em fútbol sala: um estúdio em contexto educativo. Revista Movimento. Vol. 22. Núm. 1. p. 51-62. 2016.

27-Scaglia, A. J. Pedagogia do Jogo: O processo organizacional dos jogos esportivos coletivos enquanto modelo metodológico para o ensino. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Vol. 17. p. 27-38. 2017.

28-Stolz, S.; Pill, S. Teaching games and sport for understanding: exploring and reconsidering its relevance in physical education. European Physical Education Review. Vol. 20. Núm.1. p. 36-71. 2013.

29-Yanez, J.; Castejón, F. J. La utilización de la transferencia para el aprendizaje de la táctica colectiva deportiva en Educación Secundaria. Infancia y Aprendizaje. 2014.

Recebido para publicação em 10/05/2022

Aceito em 30/07/2022